

ISOLAMENTO DE LEVEDURAS AQUÁTICAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TRAMANDAÍ, RS, BRASIL

Lara Cristina Petry Bueno¹, Luciana Senter^{1,2}, Jandora Severo Poli^{1,2}, Maristela Santos Pinheiro³ e Patricia Valente^{1,2} (orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, ³Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; lara-bueno@hotmail.com; patricia.valente@ufrgs.br.

A Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí apresenta uma grande diversidade de macro e microrganismos, entretanto não há relatos de estudos de microrganismos aquáticos nessa região, especialmente de leveduras. Os objetivos desse trabalho foram: verificar eficiência de isolamento leveduras de ambiente aquático com dois diferentes meios de cultura; relacionar a presença de leveduras ascomicéticas e basidiomicéticas com poluição antropogênica; e verificar fator de patogenicidade por crescimento a 37°C. Foram coletadas amostras de águas superficiais das lagoas Rondinha e Bacopari, e do estuário de Tramandaí. As amostras foram filtradas e incubadas a 25°C por três dias em meio YM pH 4,5 e meio BIGGY Agar para isolamento de leveduras. Após isoladas, as cepas foram submetidas ao crescimento a 37°C em caldo Sabouraud. O meio YM pH 4,5 mostrou-se mais eficiente no isolamento de leveduras de ambiente aquático que BIGGY Ágar. Dos 45 isolados, 18 são basidiomicetos e 27 ascomicetos, dos quais 63% dos ascomicetos foram capazes de crescer a 37°C, enquanto que entre basidiomicetos apenas 16,7% cresceram. Observou-se que na Lagoa Rondinha predominaram leveduras basidiomicéticas enquanto que na Lagoa Bacopari e no estuário as ascomicéticas foram mais abundantes, sendo possível relacionar as últimas à interferência antropogênica.

(Apoio: CAPES)